

SIGNIFICAÇÕES DOS PROFESSORES COORDENADORES PEDAGÓGICOS ACERCA DE SUAS FORMAÇÕES PARA EXERCEREM A FUNÇÃO DE FORMADORES

ODS (4.C)

Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

José Otávio Marcondes (Universidade de Taubaté).
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães (Universidade de Taubaté).

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar as significações dos professores coordenadores pedagógicos acerca da sua formação profissional para exercer a função nas escolas onde atuam. Para tanto utilizaremos as informações produzidas através de um pesquisa/entrevista com três professoras coordenadoras pedagógicas que atuam na função em uma rede municipal de educação de uma cidade de pequeno porte do Vale Paraíba paulista. Essa pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado, ainda em andamento, intitulada “Significações do coordenador pedagógico acerca da formação continuada de professores durante as reuniões pedagógicas em escolas de uma rede municipal de ensino” do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. A pesquisa foi realizada em duas etapas: 1º) questionário online com 8 questões, com o objetivo de caracterizar as participantes e 2º) entrevista de roteiro semiestruturado com mesmas professoras coordenadoras pedagógicas. As informações produzidas foram analisadas por uma perspectiva da lente teórico-metodológica na Psicologia Sócio-histórica. Após a análise das informações, pudemos observar a insegurança e sentimento de despreparo dos Professores Coordenadores Pedagógicos ao exercer a função.

Palavras-Chave: formação docente; coordenador pedagógico, Psicologia Sócio-histórica.

Introdução

Esse artigo é parte integrante de uma dissertação de mestrado, ainda em andamento, do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (MPE - UNITAU) e tem como objetivo analisar as significações de um grupo de três professores coordenadores pedagógicos, acerca da sua formação profissional para exercer a função, nas escolas onde atuam em uma rede municipal de educação de uma cidade de médio porte do Vale do Paraíba paulista.

As informações analisadas nesse artigo foram produzidas através de entrevistas de roteiro semiestruturado com três Professoras Coordenadoras Pedagógicas (PCP) e um questionário online de caracterização destes mesmos profissionais.

O professor coordenador pedagógico (problematização)

A função, desempenhada pelo coordenador pedagógico escolar, possui um histórico dinâmico que acompanha as transformações que a educação passou nas últimas décadas. Buscar entender essa historicidade da função, pode facilitar a compreensão dos aspectos e característica que afetam o dia a dia atual dos profissionais que atuam nessa área.

Em 1971, se promulga a lei nº 5.692, a 2º LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) brasileira, na qual podemos identificar a raiz do que seria a função do Coordenador Pedagógico. Esse decreto, que foi elaborado em pleno regime militar, criou a função de Supervisor Pedagógico, que apresentava características do próprio regime autoritário da época.

Ao estudar atuação do Supervisor Pedagógico da época, Venas (2012), diz que:

A Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização Escolar. No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968 [...] (p.4).

Essa constatação é importante, pois a transição da função de Supervisor Pedagógico para a função de Coordenador Pedagógico, não se dará em uma total ruptura, pois a segunda ainda guardará, mesmo após décadas, características na primeira, principalmente no que se refere à mentalidade de trabalho.

A função do Supervisor Pedagógico, impregnada de aspectos autoritários, era vista como um fiscalizador da conduta dos professores, e não como um apoio pedagógico que pudesse auxiliar os docentes em sua formação ou desenvolvimento profissional.

A partir da década de 80, com o fim do regime militar autoritário no Brasil, o país começa a respirar ares de democracia, e as leis, instituídas pelo regime anterior, começam a ser substituídas por novas leis, mais democráticas. A Constituição Federal de 1988 põe fim o período de ditadura militar no Brasil e dá início o período de redemocratização da política nacional, e na educação, também se inicia uma renovação nas diretrizes.

Em dezembro de 1996, o Governo Federal brasileiro promulga a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 9.394, totalmente norteada pelos princípios democrática da Constituição de 1988. A nova LDB cria o cargo de Coordenador Pedagógico, agora sob orientações democráticas e bem distantes da forma de atuar do Supervisor Pedagógico. É claro, que a construção de uma mentalidade social, pode levar décadas ou até séculos, para que os aspectos culturais criem raízes profundas no modo de agir e pensar das pessoas e que, um ato político somente, muitas vezes não é suficiente para desfazer, de imediato, a construção da mentalidade anterior. Assim, a nova função do Coordenador Pedagógico ainda terá características e modos operantes da função anterior, do Supervisor Pedagógico, e também será recebida com desconfiança pelos professores.

O Coordenador Pedagógico terá uma função mais de mediação e articulação coletiva dos projetos e práticas educativas realizadas nas escolas. E mais, terá como um dos principais atributos proporcionar a formação continuada dos professores na unidade escolar.

O Coordenador Pedagógico, a partir de então, começa a atuar na formação continuada dos professores com o objetivo de ajudar no desenvolvimento profissional dos docentes e consequentemente na melhoria da educação pública.

Para realizar essa nova tarefa, determinada pela LDB, os profissionais da coordenação terão que possuir uma formação suficiente para atender essa nova demanda.

É certo que, uma educação de qualidade se faz com professores de qualidade, e um professor de qualidade, deve ter uma formação adequada, e nesse sentido, a função do Coordenador Pedagógico, como formador, ganha importância. Mas para formar os professores, o próprio CP de possuir uma formação que atenda as necessidades para tal realização. Como será que, um grupo de três Professores Coordenadores Pedagógicos, percebem sua formação para tal função, de formar professores. Será que estão preparados, será que se sentem preparados?

Essa pesquisa investigou, por meio de entrevistas e de um questionário online, como três Professoras Coordenadoras Pedagógicas, que atuam numa rede municipal de ensino de uma cidade de médio porte do Vale Paraíba paulista, se sentem para atuar na formação dos professores que trabalham em suas escolas.

Revisão da literatura

O referencial teórico, que embasa esta pesquisa, está alicerçado na Psicologia Sócio-histórica, usada para orientar os procedimentos de produção de informações e análise das mesmas. Esses procedimentos nos ajudam a compreender a realidade para além das aparencias e dentro de um contexto histórico-social maior e mais significativo. A linguagem e seus significados são objetos de análise nesses procedimentos, pois estas exercem uma função de mediação entre as interações sociais e o cognitivo das pessoas. A linguagem, para Vigotski, é uma ferramenta viva, utilizada pelos indivíduos, em suas interações sociais e é através dela que os significados são compartilhados entre as pessoas.

Com essas premissas que realizamos as pesquisas e análises das falas e respostas das participantes desse estudo.

Os Professores Coordenadores Pedagógicos (PCP) têm um papel importante na busca de uma educação de qualidade, pois vários especialistas em educação relacionam a qualidade da educação com a qualidade dos professores que atuam sobre ela. É nesse sentido, que o PCP pode contribuir, pois uma das atribuições mais importantes da função desses profissionais é ajudar no desenvolvimento profissional dos professores.

A formação continuada, realizada nas escolas com os professores, é parte importante do trabalho dos Professores Coordenadores Pedagógicos. Incentivar, preparar, auxiliar e propor situações de aprendizagem aos docentes é tarefa que cabe aos PCP. Será que esses profissionais se sentem preparados, com formação adequada, para tal a atribuição? Será que as instituições – universidade e secretarias de educação – estão oferecendo formação adequada e suficiente para tais profissionais? Essas são algumas perguntas pertinentes nesta pesquisa.

Método

Para realizar esse presente estudo, adotamos como estratégia investigativa a pesquisa qualitativa, pois essa se mostrou mais adequada aos objetivos deste artigo. Esse tipo de procedimento metodológico possibilita uma exploração mais profunda nos fenômenos humanos possibilitando uma análise mais rica e detalhada. Este trabalho, também buscou na fundamentação teórico-metodológica, o Materialismo e Histórico-dialético e a Psicologia Sócio-histórica, as bases necessárias para empreitada. Com o intuito de ir para além das aparências dos fenômenos, na busca de se aproximar da realidade e suas contradições, realizamos as pesquisas com Professores Coordenadores Pedagógicos participantes.

Utilizamos como métodos de produção de informações: i) questionário online, de caracterização dos três Professores Coordenadores Pedagógicos participantes, composto de oito questões; ii) Entrevistas, de roteiro semiestruturado, com os três Professores Coordenadores Pedagógicos participantes.

Ressaltamos que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté CEP/UNITAU, através da plataforma Brasil com o CAAE: e a Secretaria de Educação do Município em questão. Ambas as instituições autorizaram a realização das pesquisas.

A escolha dos participantes, se deu pelo critério de tempo de serviço na função de Professor Coordenador Pedagógico, pois gostaríamos de ter, diferentes visões, de profissionais com tempo e experiência diferentes, isso numa tentativa de enriquecer as informações produzidas.

Iniciamos a pesquisa com o questionário online de caracterização dos participantes. O questionário foi elaborado na ferramenta do no Google Forms e

enviada aos PCP através de um link pelo Whatsapp, assim os participantes poderiam responder com calma e onde desejar. As respostas foram colhidas e convertidas em gráficos para uma análise mais adequada. As perguntas buscavam informações relacionadas a gênero, tempo de trabalho na função, tempo de serviço no magistério, formação docente e satisfação.

Num segundo momento, realizamos as entrevistas com os participantes do estudo. Sobre a importância e características desse instrumento de pesquisa Duarte (2004, p.215) afirma:

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos específicos mais ou menos bem delimitados [...] Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitem ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios de modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade [...].

As entrevistas ocorreram de forma harmoniosa e conforme o previsto, pois os participantes se mostraram bastantes satisfeito e entusiasmado com a participação. As falas foram gravadas com o celular e, posteriormente, transcritas através do aplicativo transcriber bolt do Telegram, para uma análise a seguir.

A análise das informações produzidas pelas entrevistas e do questionário online, foi realizada através do procedimento dos Núcleos de Significação, uma abordagem qualitativa que nos permite identificar e interpretar as falas dos participantes. Essa abordagem é especialmente eficaz na análise de dados qualitativos, pois nos permite uma compreensão mais profunda das percepções e perspectivas dos participantes.

Para a análise dos dados foram seguidos os seguintes procedimentos e etapas:

- 1) leituras atenta do material transcrito e obtido nas entrevistas;
- 2) identificação dos conjuntos de palavras com significações, pertinentes aos objetivos desta pesquisa,
- 3) agrupamento dos Pré-indicadores, a partir dos conjuntos de significações observados;
- 4) Identificação dos Indicadores, a partir dos Pré-indicadores já agrupados.

5) reunião dos Indicadores em Núcleos de Significação.

Esses procedimentos foram realizados a partir de um movimento de análise e síntese, com o objetivo de compreender a realidade pesquisa, a partir de sua contextualização.

Resultados e Discussão

Ressaltando, mais uma vez que, os resultados e discussões preliminares desta pesquisa, fazem parte de um trabalho/dissertação de mestrado, ainda em andamento, que será apresentado à Universidade de Taubaté no curso Mestrado Profissional em Educação.

Inicialmente, analisamos algumas respostas dos Professores Coordenadores Pedagógicos (PCP) participantes ao questionário online de caracterização, com o objetivo que identificar as significações desses profissionais em relação a sua formação para exercer a função de PCP.

Primeiramente, devemos observar algumas informações básicas dos participantes, tais como idade, tempo de atuação na educação e na função de PCP. Lembrando que, utilizamos como critério para participar desse estudo, profissionais como tempos diferentes no cargo de PCP, isso para enriquecer as informações adquiridas.

Tabela 1 - Caracterização do Perfil dos Professores- Participantes da Pesquisa

Faixa de idade	Tempo que atua na Educação Básica.	Tempo que atua na função de Professor Coordenador Pedagógico
20 a 25 anos – 0%	Entre 1 a 5 anos – 0%	Menos de 1 ano – 0%
26 a 35 anos – 0%	Entre 6 a 10 anos – 0%	1 a 2 anos – 33,3%
36 a 45 anos – 33,3%	Entre 11 a 15 anos – 0%	2 a 4 anos – 33,3%
46 a 55 anos – 66,7%	Entre 16 a 20 anos – 66,7%	Mais de 5 – 33,3%
Mais de 55 anos – 0%	21 anos ou mais – 33,7%	

Fonte: Elaborado pelo Pesquisador, 2024.

Com a tabela logo acima, que demonstra as respostas dadas pelas participantes da pesquisa, iniciamos a análise de sua caracterização.

Para analisarmos as informações geradas por essas respostas, do questionário online, utilizaremos o célebre texto de Michael Huberman (1999) “O ciclo de vida profissional dos professores” no qual o autor apresenta o resultado de suas pesquisas sobre as etapas da vida profissional dos docentes. Apesar do estudo do autor ter como foco os professores e não os Professores Coordenadores Pedagógicos, acreditamos que, ambas as funções, guardam semelhanças possibilitando, assim, essa comparação.

A primeira informação que consideraremos, nessa análise, é a faixa de idade dos Professores Coordenadores Pedagógicos (PCP). Podemos verificar participantes, possuem mais de 36 anos de idade, e duas, já ultrapassaram os 46 anos de idade. Segundo os estudos de Michael Huberman (1999), professores com 45 anos ou mais, estariam geralmente nas fases intermediárias ou avançadas do ciclo de vida profissional, em uma etapa denominada pelo autor, como período de estabilização de suas carreiras. Esses profissionais, já teriam passado pela fase inicial de adaptação à profissão e criados práticas e rotinas de trabalho mais eficientes. Esses professores, geralmente, estão em busca novos desafios em suas carreiras e muitos aceitam uma nova função como a de diretores, coordenadores e/ou administrativas, como parece ter acontecido com os participantes desta pesquisa.

Geralmente, os docentes com mais de 45 anos de idade, possuem mais de 15 anos no magistério, e sobre esse aspecto Huberman (1999) afirma que professores com mais de 15 anos na função docente iniciariam a fase de diversificação profissional. Nesse momento os professores passariam para uma fase de diversificação e experimentação em suas trajetórias profissionais, e “lançam-se, então, numa pequena série de experiências pessoais” (p. 41). Nessa altura de suas carreiras, o professor tende a experimentar novas responsabilidades ou interesses buscando novos desafios e oportunidades, o que explica a aceitação dos professores em aceitar a função de PCP, pois na cidade em questão, foco desta pesquisa, a função de PCP é uma função gratificada e a escolha dos profissionais para ocupar esse espaço, é feita entre os professores da rede.

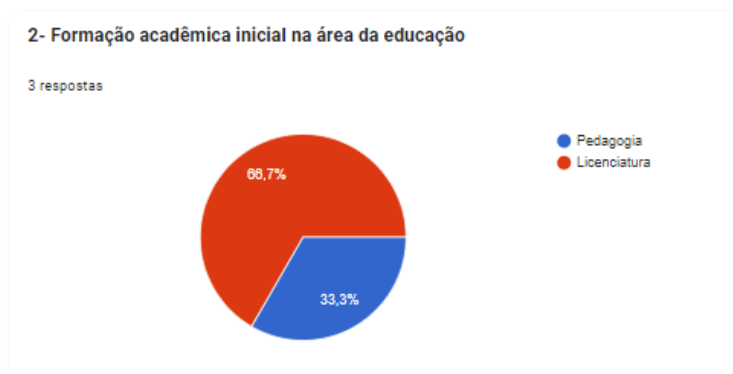
Analisando as respostas a terceira coluna, “tempo de atuação na função de PCP”, temos significativas diferenças, pois das três PCP que responderam a pesquisa, uma está no cargo a menos de dois anos, outra está entre dois e quatro anos e uma está a mais de cinco anos ocupando a função de PCP.

Lembrando, que nossa intenção era buscar profissionais com tempos de função diferentes, com o intuito de trazer olhares e percepções heterogêneas para a pesquisa.

Após a análise desses dados iniciais, olharemos com mais detalhes para outras respostas do questionário online que são de interesse deste estudo

Análise das respostas do questionário online

Figura 1 – Pergunta do questionário online



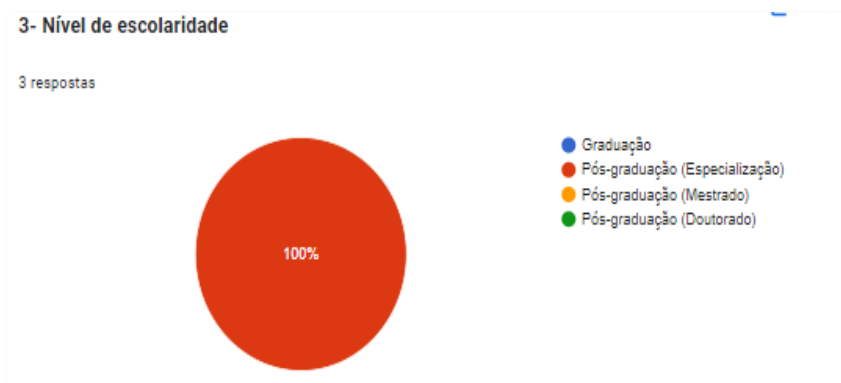
Fonte: Elaborado pelo Pesquisador, 2024.

*#paratodosverem: A questão 2 acima: **Formação acadêmica inicial na área da educação**, mostra que das 3 professoras coordenadoras pedagógicas participantes, 1(uma – 33,3%) iniciou sua formação na Licenciatura e 2 (duas – 66,7%) iniciaram no curso de Pedagogia. E a direita a legenda azul: Pedagogia e vermelho: Licenciatura*

Observado o gráfico acima, podemos verificar que apenas uma, das três profissionais pesquisadas, teve sua formação inicial, na área da educação, na graduação em Pedagogia, enquanto que as outras duas, iniciaram no curso licenciatura. Segundo a Ordem Interna Seed n 07, de 22 de novembro de 2022, do município estudado, um dos pré-requisitos para assumir a função gratificada de PCP é ter “Licenciatura em Pedagogia ou curso de pós-graduação na área de Educação com, no mínimo, 360 horas” (art. 2) podemos concluir que as duas PCP, que

iniciaram na licenciatura, adquiriram esse requisito através de uma segunda licenciatura em pedagogia ou de uma pós-graduação.

Figura 2 – Pergunta do questionário online



Fonte: Elaborado pelo Pesquisador, 2024.

#paratodosverem: A questão 3 acima: **Nível de escolaridade**, mostra que todas as 3 professoras coordenadoras pedagógicas participantes (100%) possuem pós-graduação (especialização). E a direita a legenda azul: graduação, vermelho: pós-graduação (especialização), amarela: pós-graduação(mestrado) e verde: pós-graduação (doutorado).

As informações expostas na figura 2 (gráfico), estão de acordo com a conclusão verificada na questão anterior, pois podemos observar que, todas as participantes da pesquisa fizeram pelo menos um curso de pós-graduação (especialização) e isso possibilitou que todas assumissem a função de PCP.

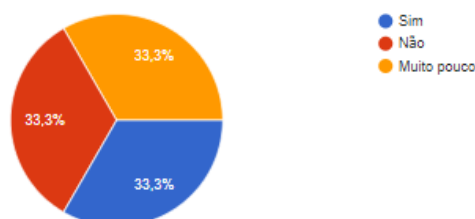
Essas duas respostas do questionário online, nos traz informações sobre a formação dos participantes da pesquisa. Todas as três profissionais têm, além da formação inicial, uma graduação em pedagogia ou em outra área da educação. Todas, também têm curso de especialização em educação, o que confere uma formação para além da inicial.

Verificaremos agora, as respostas se essas profissionais, depois que assumiram o cargo de Professoras Coordenadoras Pedagógicas na rede onde atuavam como professoras, receberam formação complementa/continuada da instituição para qual trabalham.

Figura 3 – Pergunta do questionário online

6- Recebeu formação, da instituição que trabalha, para iniciar como professor coordenador pedagógico?

3 respostas



Fonte: Elaborado pelo Pesquisador, 2024.

#paratodosverem: A questão 6 acima: **Recebeu formação, da instituição que trabalha, para iniciar como professor coordenador pedagógico?**, mostra que de todas as professoras coordenadoras pedagógicas participantes, 1 (uma – 33,3%) respondeu que sim, 1 (uma – 33,3%) respondeu que não e 1 (uma – 33,3%) respondeu que muito pouco. E a direita a legenda azul: sim, vermelho: não e amarela: muito pouco.

Nas respostas da figura 3, onde foi questionado às profissionais “Recebeu formação, da instituição que trabalha, para iniciar como professor pedagógico”, na qual as respostas possíveis eram “sim, não e muito pouco”, cada uma das participantes escolheu uma resposta diferente. Na Ordem Interna Seed n 07, de 22 de novembro de 2022 que orienta os critérios para a ocupação do cargo de PCP, nada aparece sobre futuras formações destinadas a preparar o PCP para exercer a função. Toda formação exigida pelo município, já deve ter sido adquirida, antes de se assumir a função. No município estudado, existem encontros das PCP e a supervisão da Secretaria de Educação. Esses encontros tem um carácter formativo e de apoio as PCP, mas parece, segundo as respostas das mesmas, que não são suficientes para atender as necessidades das PCP que responderam a pesquisa. Essa situação parece trazer uma insegurança às PCP, sobre sua formação, para exercer a função a qual foram designadas.

Passaremos agora, a investigar algumas respostas dadas nas entrevistas realizadas com as PCP, com o foco na busca das significações dessas profissionais sobre a sua formação adequada ou não para exercer a função.

Análise das respostas das entrevistas

Após várias leituras das transcrições dos textos das entrevistas realizadas com as Professoras Coordenadoras Pedagógicas participantes desta pesquisa, em um movimento dialético de análise, subtraímos dos textos, primeiramente, os Pré-indicadores. O objetivo era identificar e separar as palavras e frases com importância para os objetivos desta pesquisa.

Essas entrevistas também fazem parte integrante da dissertação de mestrado, que por estar ainda em fase de finalização, utilizaremos apenas um Núcleo de Significação (NS) para análise.

Após várias leituras dos transcritos das entrevistas, num movimento de análise e reflexão, extraímos os pré-indicadores. Posteriormente, à identificação desses elementos, constituímos os indicadores e na sequência os Núcleos de Significados.

Abaixo analisaremos o Núcleo de Significado que resultou da análise e reflexões.

A formação do coordenador pedagógico

Não teria o que eu ensiná-los. Né? Eu não tenho não, não me sinto nessa condição.

Retomando o objetivo do presente artigo de “Analisar as significações dos professores coordenadores pedagógicos acerca da sua formação profissional para exercer a função nas escolas onde atuam”.

Ao analisarmos as entrevistas e o questionário online aplicados aos participantes deste estudo, fica evidente que os Professores Coordenadores Pedagógicos (PCP) têm a percepção que não receberam formação necessária e suficiente para exercer a função a qual foram designados, e isso fica evidente em algumas repostas dadas nas entrevistas.

Quando perguntamos se “Você acredita que recebeu formação adequada para exercer a função de professora coordenadora pedagógica?”, a três participantes das entrevistas foram enfáticas em suas repostas:

PCP B: “Não, eu não me sinto preparada”

PCP A: “Não, comecei sem base alguma, sem nenhuma informação”

PCP: “Eu, como eu disse, eu comecei na coordenação sem saber quais eram as atribuições”

Uma das principais atribuições das PCP é a condução da formação continuada dos professores que trabalham em suas escolas, então quando fazemos a pergunta sobre sua preparação para exercer a função de PCP, também se está questionando se elas estão preparadas para conduzir esse processo de formação com os professores. E mais uma vez, a resposta parece ser negativa.

PCO C: “Não teria o que eu ensiná-los. Né? Eu não tenho não, não me sinto nessa condição”

Diante dessas respostas, nos perguntamos “por que essas profissionais aceitaram assumir uma função para qual não se sentem preparadas” e “por que a instituição, no caso, a Secretaria de Educação do Município, não ofereceu uma formação adequada a elas?”

Sabemos também que, para assumir a função, as professoras devem ter, segundo os critérios da rede de ensino do município, ou uma graduação em pedagogia ou uma especialização em gestão escolar, cursos o que por si só, já deveriam garantir uma formação, pelo menos básica para a função. Mesmo com essa formação anterior ao assumir a função, as PCP não se sentem preparadas para tal empreitada.

Considerações finais

Após algumas constatações: i) para assumir a função de Professora Coordenadora Pedagógica, a rede municipal de ensino da cidade pesquisada, exige uma qualificação mínima e mesmo assim, as PCP não se sentem preparadas o suficiente para exercer a função e ii) a mesma rede de ensino parece não oferecer formação continuada adequada às PCP que assumem o cargo, podemos levantar algumas questões.

Em relação à primeira constatação, podemos nos questionar “será que as universidades, em seus cursos de graduação em pedagogia e especialização em gestão escolar, não estão dando conta de uma formação adequada para que esses alunos exerçam as funções para quais foram habilitados?”

Segundo as respostas das entrevistas com as PCP, parece que, a formação que todas receberam nas universidades, não foi suficiente para que elas se sintam seguras para exercer seus cargos.

Em relação à segunda constatação, sabemos que a formação continuada, em qualquer profissão, especialmente na educação, é de grande importância para o desenvolvimento profissional dos educadores e que as Secretarias de Educação devem fazer esforços e investimentos para oferecer essa aos seus profissionais. Se isso não vem ocorrendo nesse município, isso pode prejudicar a qualidade da educação das crianças e jovens que frequentam essas escolas.

Por fim, as falas e respostas dessas PCP são reveladoras enquanto suas percepções sobre sua formação, pois apesar de exercerem a função, não se sentem preparadas para tal.

Referências

CANÁRIO, R; **A escola: lugar onde professores aprendem**. Revista de Psicologia, São Paulo: Revista do programa de pós-graduação PUC / SP, 1998, 6, 1º semestre, p.9 – 27.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. **Formação continuada transformando a realidade**. edUnitau, Taubaté / SP, 2018.

CASSIANO, Daniela Regina Fernandes. **O coordenador pedagógico: formação e o cotidiano da escola**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

DOMINGUES, Isaneide. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola: algumas perspectivas. **Revista de Educação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 181-189, maio/ago. 2013.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educ. rev., Curitiba** , n. 24, p. 213- 225, Dec. 2004 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. IN: NOVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S.; ANDRÉ, M.E.A.; ALMEIDA, P.C.A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1999.

IMBERNÓN, F. Professores Sujeitos da Sua Formação e com Identidade Docente. In: IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

MORAES, Alessandra Cardoso de; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato. A experiência de formação em serviço em escolas de um município do interior paulista. **Revista de Educação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 35-46, jan./abr. 2014.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/4843>

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.(org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 1995.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, n. 73, dezembro/2000.

TAUBATÉ. **Lei complementar nº 479, de 26 de maio de 2022**. Projeto de lei de autoria do prefeito municipal. Dispõe sobre o estatuto do magistério público do município de Taubaté. S. P. 2007.

TORRES, Gilton Luís. **FORMADORES DE PROFESSORES: o percurso de professor a formador na Educação Infantil**. 154 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2020.

VARGAS, Patrícia Ângela do Prado. **O Coordenador Pedagógico ante aos desafios de acolher e formar professores iniciantes na Educação Infantil**. 123 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2020.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. **A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990**. VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade” Ceara. 2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 47-60.